

Incêndio em Portugal: Muito quente e difícil de apagar – Estará a Geoengenharia relacionada?

ORIGINAL:

<https://www.epochtimes.de/politik/europa/waldbrand-in-portugal-unerklaerlich-heiss-und-schwer-zu-loeschen-hat-geoingenieering-damit-zu-tun-a2148244.html>

De [Rosemarie Frühauf](#)

21. Junho 2017 actualizado: 22. Juni 2017 20:34

Tradução com Rita Martin, Group Why Fire, Portugal

O clima extremamente quente e seco será alegadamente responsável pelo incêndio terrível em Portugal. O elemento Geoengenharia não está aqui a ser considerado. Desde há anos, os bombeiros constataam que os incêndios estão mais destrutivos e difíceis de extinguir do que nunca.

Um membro dos bombeiros em Pedrógão Grande, dia 20 de Junho de 2017

Foto: MIGUEL RIOPA/AFP/Getty Images

Em Portugal, de momento está a deflagrar o pior incêndio da história. „O calor era enorme e as chamas demasiado altas – algo que não conseguimos explicar”, disse uma mulher que conseguiu escapar ao fogo. “Era um verdadeiro inferno”, disse ela ao „Ruptly“. Algumas dezenas de pessoas ficaram carbonizadas quando tentavam fugir nos seus carros. Até agora morreram 64 pessoas.

Incêndios são normais na Natureza

Incêndios em regiões secas são uma normalidade da natureza. No entanto, agora registar-se-á um fenómeno observado por bombeiros a nível internacional: desde alguns anos, os incêndios apresentam um comportamento diferente. São bastante mais quentes e difíceis de apagar.

Uma explicação para este fenómeno será a Geoengenharia, que está a ser praticada em grandes dimensões desde o ano 2000. Nanopartículas metálicas estão a ser pulverizadas por aviões, espalhando-se um pouco por todo o lado na natureza e podendo actuar como aceleradores do fogo. Esta contextualização do fenómeno é apenas referida por poucos especialistas – quem tem a frontalidade de o referir depressa é identificado como teórico da conspiração.

Porque os fogos se espalham de um modo não natural

„Os materiais, os quais de momento estão a ser pulverizados na atmosfera, são oxídio de alumínio e partículas de bário – as mesmas, que são utilizadas em material explosivo

enriquecido por nanopartículas”, disse [Mark McCandlish](#), um engenheiro da indústria aeroespacial e de defesa.

As partículas são tão pequenas que podem ser absorvidas por árvores e plantas.

Quando então ocorre um incêndio, este arderá de forma dramaticamente mais quente. As partículas metálicas operam como mecanismos aceleradores de fogo. Tal não surpreende dado que constituem...

Substâncias usadas em materiais explosivos e pirotécnicos

McCandlish descreveu esse efeito numa audição do Departamento do Conselho Shasta na Califórnia em 2014:

Materiais como alumínio, bário e estrôncio (na forma de carbonato) estão a ser utilizados em material explosivo e pirotecnia. Numa reacção química com o enxofre e o óxido de ferro, estes causam uma explosão, fazendo com que esses componentes gerem tanto calor que uma viga de aço possa derreter numa fração de segundo. Por essa razão, a NASA já terá realizado experiências com combustível metalizado.

Quando estes materiais estão disponíveis ...

Mark McCandlish prossegue: „Imagine como isto afecta um fogo, quando, no decorrer de um incêndio florestal, estas substâncias se encontram no ambiente. Falei pessoalmente com alguns dos colaboradores responsáveis da CDF (Autoridade para a Administração da Floresta e Prevenção de Incêndios da Califórnia), que confirmavam que a luta contra os fogos dos últimos dez anos se tornou bastante mais difícil e onerosa. Os incêndios são mais quentes do que o comum, sem que os oficiais tenham uma explicação.”

Como o alumínio é um condutor de electricidade, ele tem outro efeito quando pulverizado pelo céu com inúmeras partículas: o alumínio aumenta drasticamente o potencial electrostático do ar – isto é, a capacidade de conduzir electricidade, disse o especialista.

„As nuvens de trovoadas, que se seguem aparentemente a uma pulverização extrema, produzem muito mais raios (do que o normal). No fim de Julho de 2010, uma tempestade produzia mais do que 8.000 raios na nossa região, os quais causaram muitos focos de incêndio. Depois de um mês de fogos, a Califórnia registou mais de 23 milhões de dólares em custos na luta contra incêndios. E desde 1999-2000, quando começou a pulverização de químicos, duplicou-se a extensão de terreno queimado tal como os custos na luta contra os fogos, seguindo números da [NOAA](#)“, disse McCandlish.

NOAA é o instituto oficial de meteorologia dos Estados Unidos. Em 2012, foi registado por esta entidade um recorde de incêndios e terreno ardido.

Como causa provável do incêndio em Portugal foi apontado um raio que terá originado o fogo, descarregando-se sem chuva e sem trovoadas.

Canadá: Árvores verdes “explodem” no fogo

Um exemplo dum incêndio florestal completamente anormal terá tido lugar no Canadá em 2016.

O Jornal „[Edmonton Journal](#)“ chamou este fogo florestal na província Alberta “a fera”: o incêndio terá rebentado as árvores verdes e criado o seu próprio tempo.

O fogo terá sido muito difícil de controlar. A nuvem de fumo encontrava-se tão carregada eletrostaticamente que agia como uma tempestade. O fogo também se terá espalhado a uma velocidade enorme.

Cada veterano dos bombeiros poderia confirmar: Zimbros verdes não ardem com tanta facilidade, referencia o jornal. No entanto, estes terão literalmente explodido. O jornal cita bombeiros que afirmam que, desde 2001, os fogos florestais no Canadá estão cada vez mais violentos.

Verdade reprimida

Existe um artigo detalhado sobre Geoengenharia na [Wikipedia](#), que descreve sugestões de cientistas em relação ao programa. Contudo, analistas defendem que tais sugestões estão já a ser praticadas diariamente no mundo inteiro há bastante tempo, nomeadamente a pulverização de dióxido de enxofre e óxido de alumínio na atmosfera. Em contraste, a política e os média continuam a votar este tema ao silêncio e descartam discussões sobre o mesmo para o canto de teorias de conspiração. Alega-se que “Rastos Químicos” não existem.

(ver: [Políticos do partido político CDU \(Alemanha\): Governo em Hannover deve examinar a existência de Rastos Químicos](#))

Em 2014, o „[Guardian](#)“ publicou um artigo raro sobre os riscos e efeitos secundários da Geoengenharia.

Aqui um vídeo de „Rastos Químicos“ de Portugal: